



MEU PÉ

DE

CARAMBOLA

OSLANE SOARES CARDOSO

ILUSTRADO POR

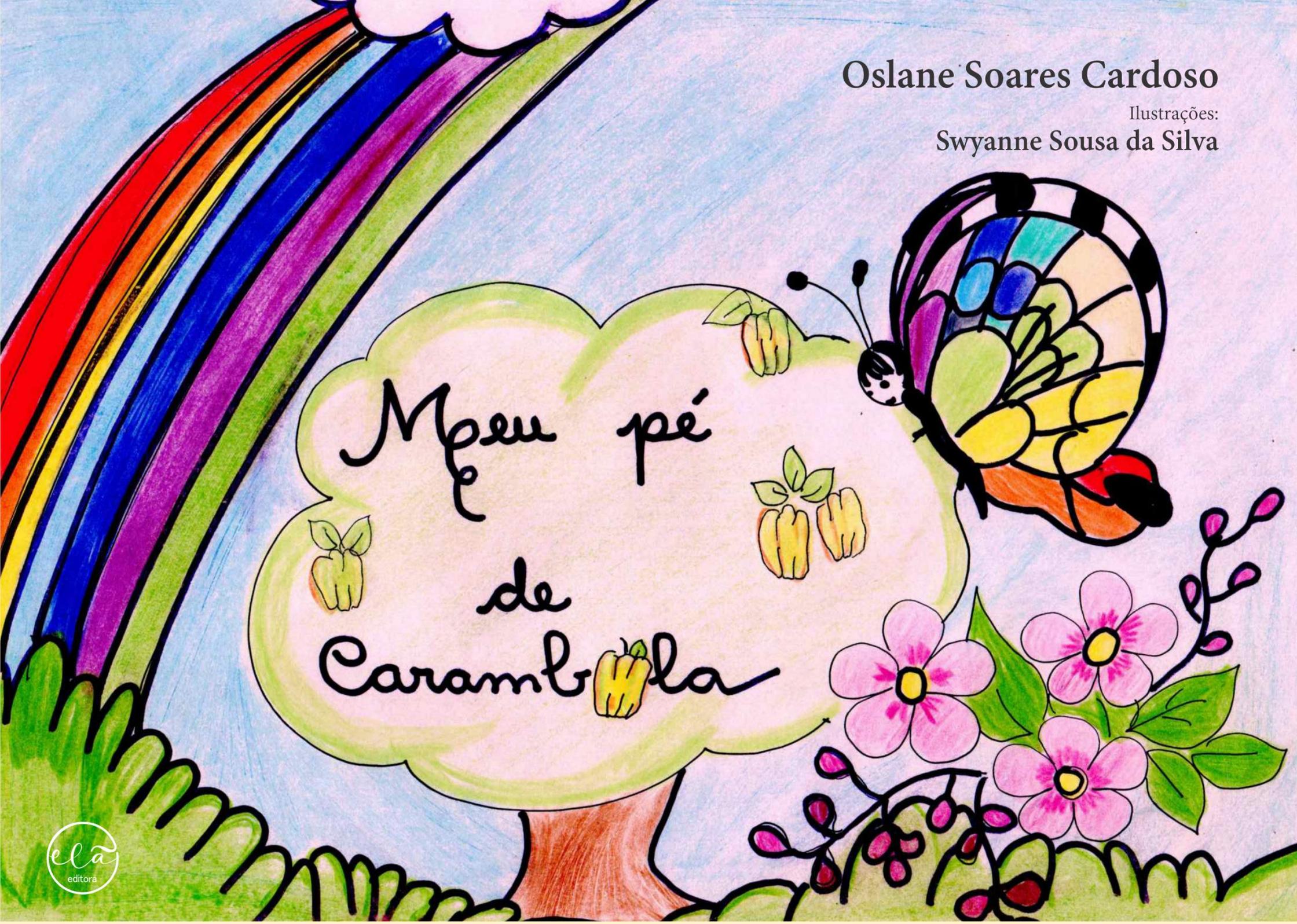
SWYANNE SOUSA DA SILVA





Oslane Soares Cardoso

Ilustrações:  
Swyanne Sousa da Silva

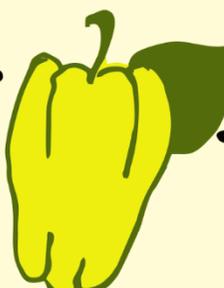


Meu pé  
de  
Carambola



OSLANE SOARES CARDOSO

Meu pé  
de  
Carambola

A stylized illustration of a yellow bell pepper with a green leaf, positioned between the words 'Carambola' and 'la' in the title.

1ª EDIÇÃO  
ALDEIAS ALTAS - MA

editora ela



# Dedicatória

*Para minha filha Maria Eduarda,  
minha filha do coração Rosa Maria e  
minha afilhada Ester, minhas gotinhas  
de amor.*



# Agradecimentos

*Agradeço a Deus, primeiramente, por toda inspiração dada a mim. Aos meus amigos e familiares, por toda força e incentivo. Ao Prefeito Kedson Lima, por ser um entusiasta da leitura e da escrita, acreditou e ajudou na concretização desse grande sonho. Meu muito obrigada à Secretária Municipal de Educação de Aldeias Altas-MA, Prof.<sup>a</sup> Marlete Aguiar por reconhecer, valorizar e incentivar a cada um de nós profissionais da educação a publicar nossos trabalhos, bem como pela adoção e distribuição gratuitamente do meu livro nas escolas municipais de Aldeias Altas-MA.*



# PREFÁCIO

**“Há palavras que o vento não leva [...]” (Madalena Freire, 1996), porém, registrá-las é preciso.**

*Prof. Msc. Denilson Barbosa dos Santos (Consultor e Assessor Técnico em Assuntos Educacionais da SEMECTI – Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de Aldeias Altas/MA, 10/12/2021)*

Prefaciар este livro “*Meu Pé de Carambola*”, escrito a partir das lembranças das experiências vividas na infância pela autora Prof.<sup>a</sup> Oslane Soares Cardoso em seu mundo encantado e lúdico-pedagógico, constitui-se em uma enorme satisfação, além de uma grande e honrosa responsabilidade.

Este livro consolida a inclusão dos(as) professores (as) e demais profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA no mundo literário como escritores (as) e, sobretudo, como uma política educacional pensada no Governo Trabalhando para Todos e, de modo especial na Gestão do Prefeito Kedson Lima e na Gestão da Secretária de Educação, Prof.<sup>a</sup> Msc. Marlete Aguiar, pautada no incentivo à publicação de livros dos profissionais da educação do território aldeias-altense, contendo conteúdos de cunho educacional, científico, acadêmico, escolar, histórico, literário, geográfico, cultural, entre outros. Isto posto, é importante destacar que a Prof.<sup>a</sup> Oslane, ainda criança alimentava o sonho de um dia escrever e publicar seus próprios livros para contar todas suas aventuras de criança e seus textos de cordéis, mas o primeiro livro, incondicionalmente, devia ter como conteúdo o seu pé de carambola.

Este livro caracteriza-se por uma narrativa curta, linguagem acessível as crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, contendo ilustrações feitas manualmente pela Prof.<sup>a</sup> Swyanne Sousa da Silva. Essas ilustrações aliadas ao conteúdo do livro, aguçam a curiosidade e a imaginação das crianças, além de favorecer diversas possibilidades de boas lições e reflexões sobre e para a vida, para formação de valores, princípios e ensinamentos importantes e necessários à formação humana integral das crianças, bem como

para a promoção do protagonismo infantil e uma abordagem interdisciplinar de temáticas como amizade, rotinas da vida diária, família, a brincadeira e o brincar como elementos constituintes da identidade das pessoas, palavras mágicas de cumprimento, saudações e de bons modos, as cores e o arco-íris, os elementos da natureza, os animais, os seres vivos, o valor do outro, o reconhecimento da importância da diferença que enriquece as relações humanas e a vida, a arte, a felicidade, a escola, a alegria de viver e brincar juntos, o ciclo ou fases da vida das pessoas, das borboletas e dos demais seres vivos, emoções e sentimentos, entre outras temáticas.

Nesse sentido, esse livro favorece a formação de crianças leitoras e escritoras desde a Educação Infantil, pois a partir do “Meu pé de carambola”, os(as) professores (as) podem estimular a criança fazer conexão com outras frutas conhecidas e/ou situações vividas por ela e incentivá-la ao seu modo produzir ou fazer a releitura/reescrita deste livro e ilustrá-lo, a partir do olhar e das percepções de cada criança, registrando em desenhos e textos outras histórias ou estórias criadas pelos pequeninos, a partir da exploração deste livro. Essa práxis é relevante, pois precisamos ouvir mais e dar voz as crianças e, valorizar o que elas dizem sobre os textos, os livros ou sobre as aulas que participam na escola.

Isto posto, convido o (a) leitor (a) a descobrir pelo olhar sensível e pedagógico da Prof.<sup>a</sup> Oslane Soares Cardoso, o gosto pela prática da escrita e da leitura na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir do contato direto e exploração desta fábula “Meu pé de carambola”.

Por fim, fica também registrado outro convite: que a autora revise seu texto, releia seu livro “Meu pé de carambola” como se fosse a primeira vez que estivesse tendo contato com ele e, desta forma confirme, reveja, matize ou retome suas conclusões a propósito deste período de escrita e com a continuidade do seu trabalho docente, tendo como ponto de partida agora, a utilização didático-pedagógico deste seu livro no ensino-aprendizagem das crianças do Centro Municipal de Educação Infantil Prof.<sup>a</sup> Marúcia Albuquerque da cidade de Aldeias Altas-MA e, assim, possa reencontrar-se com aquela menina Rosinha e a borboleta Sidinha debaixo de um pé de carambola, seja na escola ou em outro lugar do território aldeias-altense e viver novas e divertidas aventuras.



# Meu pé de Carambola



Em uma bela manhã de primavera, Rosa Maria, mais conhecida como Rosinha, amanheceu o dia cheia de energia e com muita vontade de brincar. O dia estava lindo, o sol brilhoso no céu azul, os pássaros cantavam, as flores desabrochavam e um vento fresquinho a balançar seus cabelos.

Rosinha mora com sua mamãe e seu papai em uma casa pequena, mas com um enorme quintal onde existia um grande e florido pé de carambola e nele um belo balançador, onde todas as manhãs ela gostava de brincar.





E nessa manhã, assim como em todas as outras, Rosinha acordou cedo, tomou café da manhã e foi brincar no quintal de sua casa. Só que esse dia, foi diferente dos demais, pois quando estava sentada bem lá no alto do seu pé de carambola, ela pôde ver uma borboleta, brilhando sob os raios do sol, vindo em sua direção. E como era linda aquela borboleta, tinha as mesmas cores que lembrava o arco-íris e de repente ela se dirigiu até Rosinha e com uma voz fininha começou a pronunciar suas primeiras palavrinhas:

- Olá! Bom dia menininha! Como se chama? Por acaso procura uma amiguinha?

E a menina meio assustada e ao mesmo tempo muito encantada sem saber o que estava acontecendo, olhou de um lado para o outro e respondeu:

- É você mesma que está falando borboletinha?

- Uau! Eu não sabia que as borboletas falavam.

E a borboleta com a voz meio brava perguntou:

- Você por acaso não escuta bem? Mas é claro que falamos! Todos os seres vivos podem falar, mas somente as pessoas de bom coração podem nos ouvir.

Rosinha então arregalou os olhos de medo e encanto e lhe respondeu:

- Desculpa! Não fique brava, mas eu nunca tinha ouvido antes uma borboleta falante.

- Como você se chama?

E a borboleta voando de um lado para o outro respondendo:

- Me chamo Sidinha e quero muito ser sua amiguinha. Como se chama?

E a garota com um sorriso de orelha a orelha, respondeu:

- Me chamo Rosa Maria, mas todos me chamam de Rosinha. Juro que você me deu um tremendo susto quando começou a falar, mas agora estou achando isso muito mágico e é claro que, quero ser sua amiga.





- Tudo bem! Diz a Borboleta. O importante é que agora você sabe que todas nós, assim como todos os seres vivos, sabemos falar e que compreendemos tudo o que vocês humanos falam.

- Então está tudo certo Sidinha, que tal agora pararmos de falar um pouco e começarmos a aproveitar a vida e a amizade? Quero conhecer você melhor, saber do que você gosta e do que não gosta e desfrutarmos dessa mais nova e verdadeira amizade que está nascendo entre nós. Sei que não vai ser muito fácil, pois você não pode fazer as coisas que eu faço e nem eu fazer as coisas que você faz, como voar.

- Mas quem disse que os amigos precisam ser exatamente iguais? Disse a borboletinha. Claro que não precisa, pois é nas diferenças que nos completamos.

Podemos fazer muitas coisas juntas, você fala sobre as coisas da natureza e eu falo sobre as coisas dos humanos e assim podemos fazer companhia uma à outra e fortalecer nosso laço de amizade. Disse Rosinha.

E a borboleta orgulhosa responde:

Muito bem Rosinha, você me deixou muito feliz com tudo o que acabou de falar, mas quero que saibas que nossa estimativa de vida não é igual a dos seres humanos, mas seremos muitos felizes, enquanto eu estiver aqui.

E a menina, toda aflita perguntou:

- Como assim, enquanto você estiver por aqui? Está pensando em ir embora e me deixar sozinha?

Sidinha, a borboleta falante então responde:

- Eu nunca deixarei você sozinha, mesmo minha previsão de vida não sendo igual a sua, eu sempre estarei com você, presente em seus pensamentos e no seu coração, pois amigos de verdade nunca morrem.





Com um brilho de lágrimas nos olhos, Rosinha olha para a borboleta e lhe diz:

- Você está certa! Vamos aproveitar cada momento juntas uma ao lado da outra. Vamos brincar, cantar, sorrir e nos divertir muito. E faremos tudo isso em segredo, pois ninguém jamais iria acreditar que eu tenho uma amiga borboleta e que ela fala comigo.

- Está tudo bem Rosinha! Diz a Borboleta.

- Os verdadeiros amigos aprendem desde cedo, que devemos nos respeitar e guardamos os segredos uns dos outros. Mas que tal começarmos a brincar agora?

E a menina toda feliz, balança a cabeça como sinal que sim, e as duas começam a brincar... (conversam, se divertem e dão muitas gargalhadas juntas).



Mais é chegado o momento de Rosinha ir à escola, ela dá um tchau e um belo sorriso para a borboleta e diz:

- Amanhã nos encontraremos Sidinha.

E vai para a casa toda saltitante para tomar banho, almoçar e ir para escola.

No dia seguinte, bem cedinho Rosinha acorda toda eufórica com o desejo de ver logo sua amiga. Então, ela se levanta às pressas da cama, toma banho, toma seu café da manhã e sai correndo para baixo de seu pé de carambola.

E ao ir se aproximando do seu pé de carambola, ela ouve uma voz baixinha que diz:

-Pensei que havia me esquecido. Diz a borboleta!

Rosinha toda sorridente lhe responde:

- Claro que não! Eu nunca irei te esquecer. Você é muito especial para mim, te amo como alguém da minha família.

Sidinha então pergunta:

- E o que são família?

- Família são pessoas que amam e cuidam da gente, igual à mamãe, o papai, o vovô, a vovó, e agora você.

Você também é como da minha família, por que eu gosto muito de você e sei que cuidamos uma da outra. Disse a menina!

A borboleta enche os olhos de lágrimas pelas lindas palavras que Rosinha lhe falou e diz:



- Eu nunca tive uma família e agora tenho você e sou muito feliz por ter te encontrado.

Rosinha sorri para a sua amiga e diz:

- Mudando de assunto Sidinha, você pode me dizer como nascem as borboletas?

E ela responde:

- O ciclo de vida da borboleta é dividido em várias fases, tudo começa com o acasalamento entre a borboleta macho e a borboleta fêmea, passando pelo ovo que é colocado pela borboleta fêmea, do ovo nasce a lagarta, depois de crescer e alimentar a lagarta, a lagarta se transforma em pupa, da pupa nascemos nós as borboletas.

Rosinha toda encantada com a borboleta pergunta:

O que é pupa Sidinha? E do que vocês se alimentam?

Vou explicar para você! Diz a borboleta. Dentro do casulo encontra-se a crisálida, que como já dito chamamos a fase de pupa das borboletas. Em resumo, o casulo é uma cobertura tecida pela lagarta para proteger a pupa. A crisália é o nome dado à pupa da borboleta.

E nos alimentamos através da ingestão de líquidos. Nós borboletas temos um tubo longo e estreito na boca chamado de “tromba” que funciona como um canudo, que usamos para sugar o néctar das plantas.

E depois das duas conversarem horas e horas, a menina se despede com um lindo sorriso da borboleta e vai para casa, pois precisa ir à escola.

Assim, as duas se encontravam todos os dias e a amizade entre elas se fortalecia e ficava mais linda e verdadeira a cada novo encontro.





Mas como sabemos, as borboletas precisam seguir seu ciclo de vida. E assim, se fez. Sidinha encontrou sua borboleta macho, fizeram o acasalamento e ela colocou seus ovos nas plantas, para que assim se iniciasse um novo ciclo.

Um dia após sua amiga borboleta ter coloca seus ovos. Rosinha amanheceu cedo e ansiosa para encontrá-la e foi correndo para baixo do seu pé de carambola. Mas, ao chegar bem perto avistou sua grande amiga no chão. Seu coraçãozinho começou a pulsar forte, ela não acreditava no que estava vendo. Era sua amiga ali, caída, toda despedaçada, sem vida. Ela já esperava que isso iria acontecer, mas não imaginava que seria tão rápido e tão de repente.

A tristeza tomou conta de tudo, para ela era como o céu estivesse escurecido, os pássaros tivessem parado de cantar, as flores já não desabrocham como antes. E tudo que lhe restou naquele momento triste, foi chorar, e ela chorou muito e a tristeza e a saudade lhe acompanharam por muito e muitas dias.

Mas o tempo passou, Rosinha mudou de rua, de casa e de escola, conheceu novos amiguinhos e seguiu sua vida. Mas, em uma bela manhã, Rosinha olha para o céu e avista um lindo arco-íris com as mesmas cores que a fizera lembrar de sua amiguinha “a borboleta” e de tudo o que elas viveram embaixo de seu pé de carambola. E lembrou também do que Sidinha lhe falava: “Um amigo de verdade nunca morre, passe o tempo que passar, pois mesmo não estando presente, estarão sempre vivos em nossos pensamentos e em nosso coração.





Meu pé  
de  
Carambola

## Oslane Soares Cardoso



É Pedagoga e Professora da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA. Uma escritora novata no mundo dos livros, mas veterana no mundo da leitura e da escrita. Poeta, ama fazer poesias de cordel e, é apaixonada pela Educação Infantil.

Nascida no dia 08 de novembro, em Aldeias Altas-MA. Filha de Oscar Soares Ramos e Maria de Nazaré Cardoso. Casada. Tem uma filha de 16 anos chamada Maria Eduarda Cardoso.

## Swyanne Sousa da Silva



Nasceu em Caxias- Ma, professora dos anos iniciais da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas \_ Ma . É especialista em Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Fundadora da Escola de Reforço "Rei Davi", casada com Kleiton Araújo Lima, tem uma filha, Keylanne Maria Sousa Lima, amante do trabalho com crianças. Quando pequena gostava de desenhar histórias em quadrinhos (HQ) nas horas vagas, ama apreciar borboletas, apaixonada por flores e tudo isso serve como inspiração nas suas criações.



Meu pé  
de  
Pambola



GOVERNO MUNICIPAL DE  
**ALDEIAS  
ALTAS** Trabalhando  
para todos!

Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Tecnologia e Inovação  
**SEMECTI**

editora *ela*